

ECOLOGIA DE COMUNIDADES DE PEIXES EM PRAIAS DO RIO ARAGUAIA, NA REGIÃO DO PARQUE ESTADUAL DO CANTÃO, TO.

Janaína Paulino da Silva.⁽¹⁾ Dr. Geraldo Mendes dos Santos.⁽²⁾ Dr. Jansen Alfredo Sampaio Zuanon.⁽²⁾

⁽¹⁾Aluna FUA/CNPq/PIBIC-INPA, ⁽²⁾ Pesquisador CPBA/INPA.

Estudos recentes enfocando aspectos da ecologia de peixes, resultaram em descobertas sobre possíveis fatores controlando a estrutura de ictiocenoses em ambientes tropicais. Goulding (1988), ao estudar algumas praias do Rio Negro, concluiu que essas ictiocenoses seriam conjuntos estocásticos de espécies, devido às suas características efêmeras. Entretanto, no rio Araguaia observa-se a presença de praias durante praticamente todo o ano, o que permitiria a ocorrência de comunidades de peixes mais estruturadas. O presente estudo teve como objetivo analisar a estrutura das ictiocenoses de praias do rio Araguaia, na área do Parque Estadual do Cantão, TO. Para isso, foram avaliadas a riqueza, composição e abundância das espécies de peixes; além de suas especializações morfológicas e modos de vida relacionados à ocupação dos ambientes de praias. Os exemplares foram coletados com redes de arrasto, em quatro períodos do ciclo hidrológico do ano de 2000. Informações sobre comprimento padrão, estágio de desenvolvimento gonadal e composição da dieta das espécies mais frequentes e abundantes, foram tomadas a partir de sub-amostras dos exemplares.

Foram amostradas 25 praias, resultando em 6652 exemplares, distribuídos em 10 ordens, 25 famílias e 129 espécies. O número de espécies por amostra variou entre 5 e 25, enquanto o número de exemplares variou de 42 a 1638. As ordens mais representativas em número de espécies foram Characiformes (59%), Siluriformes (21%) e Perciformes (10%). As principais famílias foram: Characidae (33,1%), Serrasalminidae (9,2%), Cichlidae (6,9%), Curimatidae (5,4%) e Loricaridae (5,4%). Quando comparados aos dados de Lowe McConnell (1999) para ictiocenoses da América do Sul, evidencia-se um aumento nas proporções de Characiformes e Cichlidae, e um decréscimo de Siluriformes e Gymnotiformes. Em número de exemplares, as ordens mais representativas foram: Characiformes (65%), Siluriformes (12,5%) e Perciformes (5,5%). A predominância de Characidae, tanto em número de espécies quanto em número de exemplares, pode estar relacionada com os hábitos generalistas da maioria dessas espécies, favorecendo a ocupação dos ambientes de praias. A pequena complexidade estrutural desses ambientes é outro fator a ser considerado, pois as praias são compostas por substrato de areia uniforme, pequena coluna d'água e grande

incidência de luz, o que pode constituir um fator limitante para a permanência de espécies de hábitos mais estritos. Oito espécies (*Moenkhausia gr. lepidura*, *Knodus sp.*, *Geophagus aff. altifrons*, *Bivibranchia velox*, *Bivibranchia fowleri*, *Anchoviella sp.* *Exodon paradoxus* e *Triportheus albus*) foram consideradas como o núcleo das comunidades de praias, devido à sua grande abundância e constância nas amostras. Destas, 87,5% pertencem ao grupo dos Characiformes das e 12,5% (apenas uma espécie) à ordem Perciformes. Por outro lado, também foram registradas um grande número de espécies raras ou ocasionais (78 ou 59,54% do total).

A análise das ictiocenoses das praias do Cantão ao longo do ciclo hidrológico indica que as praias são ambientes seletivos, onde apenas um número restrito de espécies constitui a fauna dominante, especializada na sua ocupação. Quando o nível das águas diminui e as praias tornam-se bem delimitadas, permanece um menor número de espécies, mas com um elevada quantidade de indivíduos. O número de espécies nas praias tende a aumentar e o de indivíduos a diminuir com a subida do nível das águas. Este fato pode ser explicado pela dispersão dos cardumes de várias espécies de hábitos oportunistas, que provavelmente aproveitam-se do progressivo aumento da complexidade estrutural do ambiente e invadem as praias à medida que parte da vegetação marginal vai sendo submersa durante a enchente. Esta possibilidade foi confirmada pelo uso de índices de diversidade Beta e taxa de substituição de espécies nas praias, nos diferentes períodos hidrológicos. Na seca, o índice de diversidade Beta 2 apresentou os mais baixos valores (20 a 54%). A maior taxa de substituição de espécies ocorreu entre a seca e cheia (80%), que representam os extremos de variação ao longo do ciclo hidrológico. Conclui-se portanto, que as praias abrigam comunidades ricas, com um pequeno núcleo de espécies abundantes e constantes, e uma grande participação de espécies raras ou ocasionais.

Goulding, M.; M. L. de Carvalho & E. G. Ferreira (1988). *Rio Negro, rich life in poor water*.

SPB Academic Publishing, The Hague, Netherlands, 200 pp.

Lowe Mc-Connel, R.H. 1999. *Estudos Ecológicos de Comunidades de peixes Tropicais*. São Paulo: editora Universidade de São Paulo. 534pp.